



## POTENCIAL DE BIOMASSA DE PLANTAS DE GIRASSOL SUBMETIDAS A DOSES DE POTÁSSIO

Erinaldo Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Rommel dos Santos Siquera Gomes<sup>2</sup>; Rodolfo Assis de Oliveira<sup>3</sup>;  
Antônio de Pádua Rosendo de Paiva<sup>4</sup>; Roberto Wagner Cavalcanti Raposo<sup>5</sup>.

1. Graduando de Agronomia da UFPB – Bolsista de Iniciação Científica - erinaldoagronomo@yahoo.com.br; 2 - Graduando de Agronomia da UFPB - Estagiário da Embrapa Algodão – pratacca@gmail.com; 3 - Estagiário da Embrapa Algodão, graduando de Agronomia da UFPB - rodolfocnpa@hotmail.com; 4 - Graduando de Agronomia da UFPB – Bolsista de Iniciação Científica – antonio.ufpbcca@yahoo.com.br; 5 - Professor Adjunto, Universidade Federal da Paraíba, Campus II, Areia, PB, [robertowagner\\_raposo@yahoo.com.br](mailto:robertowagner_raposo@yahoo.com.br).

**RESUMO** - O potássio é um dos macronutrientes mais demandado pela cultura do girassol. Este tem influência marcante no crescimento da planta, pois induz a ação dos fitohormônios que estão envolvidos no crescimento de tecidos meristemáticos e também é importante para a manutenção da quantidade de água na planta. Para produzir uma tonelada de grãos, o girassol acumula um total de 41 kg de N; 17,1 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 171 kg de K<sub>2</sub>O. Portanto é de extrema importância estudos detalhados sobre algumas variáveis ecofisiológicas desse nutriente em plantas de girassol a fim de definir possíveis impactos no final do ciclo das mesmas. O trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do potássio na produção de matéria seca em plantas de girassol (*Helianthus annuus* L.), cv. Embrapa 122/V.2000, submetidas a doses crescentes de potássio. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação do Departamento de Solos e Engenharia Rural (DSER), do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba, Areia-PB. O delineamento experimental foi em DIC com quatro tratamentos (4: 234mg/dm<sup>3</sup> de K, 3: 117mg dm<sup>-3</sup> de K, 2: 58,5mg dm<sup>-3</sup> de K e 1: testemunha sem potássio), em três repetições. A unidade experimental foi composta por uma bandeja revestida com papel alumínio com 11 litros solução nutritiva e seis plantas por bandeja com aeração feita por bomba de aquário. A calibragem da solução nutritiva foi realizada através de leitura direta de amostras dos tratamentos, onde foram retiradas alíquotas, e determinado o pH em pHmetro digital, em seguida adicionou-se KOH (10%) ajustando-se o pH na faixa de 5,5 a 6,5. A análise dos fatores iniciou-se aos 33 dias após o início da aplicação dos tratamentos. As variáveis analisadas foram matéria seca da parte aérea e da raiz (g). Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F, sendo que os efeitos significativos avaliados pelos modelos de regressão linear, quadrática e cúbica. Foram verificados efeitos significativos para matéria seca na parte aérea (R<sup>2</sup>:0,95) e na raiz (R<sup>2</sup>:0,99), ajustando-se ao modelo linear. Conclui-se que o aumento nas doses de potássio possibilitou maior produção de matéria seca na parte aérea e na raiz do girassol, ajustando-se as seguintes equações y=5,13x-3,47 e y=1,59x-1,29, respectivamente.

**Palavras Chave:** Ecofisiologia; Potássio; *Helianthus annuus* L.

**Apoio:** UFPB, CNPq – Bolsa de Iniciação Científica.